

A Tecnologia

Insumos da floresta são a base de muitos estudos no tratamento de doenças e desenvolvimento de produtos. Ciente deste potencial e da extensa variedade da flora amazônica, a tecnologia apresentada trata-se de um larvicida e repelente à base de *Montrichardia*, conhecida popularmente como Aninga e encontrada em grande volume nas áreas inundáveis da Amazônia.

A associação empírica feita pelas comunidades tradicionais entre a Aninga e a possibilidade de repelir mosquitos despertou a curiosidade dos pesquisadores que trabalharam na invenção de um composto produzido a partir de extratos, frações e óleos essenciais de espécies do gênero *Montrichardia* para o seu uso como larvicida e repelente.



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES



Museu Paraense Emílio Goeldi

Núcleo de Inovação Tecnológica

Campus de Pesquisa

Av. Perimetral, 1901 - Telefone: 55 (91) 3075-6168

Belém - PA - Brasil

Arte

Redenamor

Designed by Pixochris/Freepik

Larvicida
e repelente
à base de
Montrichardia
(Aninga da
Amazônia).

www.redenamor.org



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES



Relevância

O *Aedes aegypti*, nome que significa "odioso do Egito", é considerado uma das espécies de mosquito mais difundidas no planeta e é capaz de transmitir a dengue, o zica vírus, a febre amarela e a febre chikungunya. Entre tantas ações de combate ao mosquito, há a pesquisa científica e tecnológica onde se pode destacar o estudo do potencial larvicida, repelente e inseticida de produtos naturais, tais como os extratos vegetais.

Na Amazônia, existem relatos de ribeirinhos que afirmam que onde ocorre a espécie vegetal conhecida popularmente como "Aninga", não se encontra o mosquito da malária, apontando para uma possível ação repelente desta planta para este inseto.

Solução

Atualmente a tecnologia para produção de repelentes está bastante difundida, sendo possível inclusive fabricar repelentes caseiros. A formulação do repelente fruto desta pesquisa contém extrato de *Montrichardia*, cuja ação já foi verificada, inicialmente, contra o *Plasmodium falciparum* (parasita causador da malária).

O potencial repelente da tecnologia advém do alto teor de constituintes voláteis identificados no pecíolo e bainha de *Montrichardia*, e da substância repelente identificada durante a inflorescência de *M. linifera*. Essa substância participa do mecanismo de defesa de algumas espécies de vegetais, atuando contra pragas e possuindo atividade repelente comprovada, da mesma forma, outras substâncias encontradas no extrato desta planta potencializam o efeito repelente dos constituintes voláteis da Aninga, tornando-a uma tecnologia economicamente viável para aplicação farmacológica e tecnológica, com matéria prima natural e amazônica.

Diferencial

O diferencial é que a *M. linifera* é uma planta de fácil acesso e em grande volume uma vez que povoa áreas inundáveis em toda a Amazônia. A robusta dimensão das folhas, que em média medem 44 cm de largura e 52 cm de comprimento possibilita a extração em larga escala, tornando interessante o processo de extração, principalmente se pensarmos o volume de rendimento que possa vir a ser alcançado quando comparada às dimensões das agulhas das coníferas. Portanto, a extração do princípio ativo poliprenóis e seu espectro de aplicação alcançam cadeias produtivas de alto valor agregado (fitofármaco) pelo potencial que esta espécie apresenta como uma promissora fonte sustentável de matéria-prima principalmente para a indústria farmacêutica, e da qual poderão ser isoladas, identificadas e purificadas substâncias com potencial aplicação tecnológica.



A associação empírica feita pelos povos tradicionais entre a Aninga e a possibilidade de repelir mosquitos despertou a curiosidade dos pesquisadores para o desenvolvimento da tecnologia.